

YHWH

**CRIAÇÃO DE HOMENS
OU DIVINDADES?**

PROFESSOR FABIO SABINO

**YHWH
CRIAÇÃO DE HOMENS
OU DIVINDADES?**

1ª Edição

2014

FICHA TÉCNICA

© by Fabio Sabino da Silva

Nº Registro/protocolo 2014SP/5705

Fundação Biblioteca Nacional

Nº Registro 652.349 Livro: 1.255 Folha 262

Diagramação

Escola de Exegese Bíblica (11) 4054-3145

Revisão

Escola de Exegese Bíblica (11) 4054-3145

Revisão do Hebraico e Grego

Professor Fabio Sabino

Capa

Silvio de Freitas

SUMÁRIO

1. Definição etimológica do Tetragrama.....	1
2. As pronúncias do Tetragrama.....	2
3. O sistema vocálico antigo do Tetragrama.....	8
3. O que é o Tetragrama.....	13
4. As formas consideradas abreviações do Tetragrama...	18
5. A historicidade do Tetragrama.....	46
6. Tetragrama, um deus e não Deus.....	49
7. As descobertas arqueológicas do Tetragrama.....	52
8. O Tetragrama e sua esposa.....	72
9. Os atributos do Tetragrama.....	78
10. Evolução histórica do Tetragrama.....	83
11. Resumo.....	86
13. Bibliografia.....	88

ABREVIATURAS DOS LIVROS BÍBLICOS

Gn Gênesis

Est Ester

Êx Ex Êxodo

Sl Salmos

Num Números
Provérbios

Prov

Dt Deuteronômio

Is Isaias

Jos Josué

Jer Jeremias

Juz Juízes

Ez Ezequiel

I Sam 1º Livro de Samuel

Joe Joel

II Sam 2º Livro de Samuel

Ob Obadias

IRs 1º Livro dos Reis

Sof Sofonias

II Rs 2º Livro dos Reis

Ag Ageu

I Cro 1º Livro das Crônicas
Habacuque

Hab

II Cro 1º Livro das Crônicas

Zac Zacarias

Nem Neemias

Esd Esdras

PREFÁCIO DO AUTOR

Por muito tempo se discutiu a origem do famoso Tetragrama (YHWH), lógico que o mesmo é tido como sagrado por algumas religiões, e não é minha pretensão atacar nenhuma religião que faz uso do Tetragrama, mas apenas expor alguns fundamentos referentes à sua origem.

Foi através da internet que verifiquei um radicalismo em cima de uma grafia, onde cada um fazia uso da fonética que acreditava ser correto, como Yahvé, Yehova, Yaohu etc.

O que me surpreendeu é que pouco se falava de um ser, mas de uma escrita, como se a escrita tivesse vida e coisa tal, ou seja, dava entender que bastasse apenas escrever o YHWH e aconteceria alguma coisa como num passe de mágica!

Tanto que esse YHWH é utilizado como amuleto, chaveiro, imagens em páginas de redes sociais e tudo mais. Se uma grafia tem poder para curar, livrar, restaurar, abençoar etc, qual a razão de tantas guerras em nome desse Tetragrama?

Alguns grupos religiosos saíram às ruas para defender uma grafia condicionando a tal salvação em saber o real significado e pronúncia do Tetragrama!

Muitas pesquisas se fizeram, alguns achados arqueológicos foram descobertos, mas viram que o Tetragrama não é o nome de um Deus ou deuses mais antigos do mundo!

Infelizmente algumas pessoas pensam ser essa grafia (YHWH) o nome do Deus verdadeiro e único no mundo, mas para isso não deveria existir esse tal Tetragrama nos achados arqueológicos mais antigos do mundo? Sim, deveria, mas não é o que se vê!

Mas como muitos religiosos dependem das suas escrituras, os mesmos se esqueceram de analisar o que é mais antigo e confiável no mundo científico.

Dependeram da tal revelação que sempre foi o perigo para a humanidade, pois se faz da revelação uma verdade absoluta, revelação não ao campo científico, mas aquela onde apenas e exclusivamente uma única pessoa é agraciada em receber as verdades de um deus, Deus ou deuses!

Vi vários vídeos de pessoas tentando condicionar a tal salvação em uma grafia, ou seja, limitaram seu Deus em um mero amuleto mágico! Mas que não tem magia alguma!

Colocaram em uma caixinha chamada de ignorância e fanatismo sem ao menos entenderem que seu Deus, deus ou deuses sempre foram além de um mero logograma!

Dizer que um ser, criador, Deus, seja lá o que for atende uma pessoa apenas se souber pronunciar ou escrever sua grafia de forma correta o mesmo deixou de ser tudo o que ele é!

Pois um verdadeiro criador não priora uma grafia e sim suas criaturas, isso é o que se diz das religiões!

Isso me chamou atenção e procurei entender um pouco melhor sobre um “verbo” e não “substantivo”, pois o famoso YHWH está longe em sua origem de ser um substantivo como fizeram do mesmo por uma suposta revelação!

Nas minhas pesquisas encontrei questões surpreendentes que imaginava não existir, e inseri tudo o que achei de suma importância.

Portanto esse pequeno material procura elucidar algumas indagações apresentadas acima e por um fim sobre uma grafia que a divinizaram e dela fizeram suas guerras e distinções raciais.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a minha família e em especial a minha inestimável esposa Daniela Ciriaco Sabino que entendeu as minhas ausências!

Aos meus seguidores das redes sociais que sempre contribuíram com suas perguntas e até mesmo algumas bibliografias e ideias!

Ao meu amigo particular e escritor Edson Hanna que sempre contribuiu com ideias referentes a vários assuntos e também pertinente a religião!

As minhas amigas, Rebeca e Tamara que auxiliaram nas minhas ausências em momentos de pesquisas!

Aos meus ilustres amigos Lucas Cruz, Dalton Piotto, Clóvis Amaral, Rodrigo Messias e Gabriel Nonato que muito contribuíram em me ouvir em hangouts para discutir alguns pontos.

As minhas ilustres médicas Glacy dos Santos e Quezia Lima que contribuíram e contribuem em minha saúde para que esta obra fosse concretizada e outras que virão!

E por fim ao meu criador por ter me presenteado este trabalho com sua conclusão no mês e dia em que nasci.

São Paulo, 22 de Julho de 2014.
Professor Fabio Sabino

Capítulo 1

1. Definição Etimológica.

1.1. Grego. O vocábulo grego para “*tetragrama*” é τετραγράμμα (Tetrágráma), cujo significado se tem “quatro letras”. As primeiras cópias da *Septuaginta* atestavam o “*Tetragrama*” em caracteres *paleohebraico* (אֵלֹהִים hwwhy).

Quem utilizou muito da *Septuaginta* foram os seguintes pais das igrejas: *Irineu de Lião*, *Cirilo de Jerusalem*, *Clemente de Alexandria*, entre outros. Com o passar do tempo a *Septuaginta* utilizou o vocábulo grego “κύριος” (kírios, cujo significado se tem: poder, autoridade, forte, governante, senhor) para o *Tetragrama*.

1.2. Hebraico. O hebraico denomina o “*Tetragrama*” de יהוה־שׁוּם (Shem havayah), cujo significado se tem “nome de existência”. A etimologia do *Tetragrama* não pode ser simplesmente descartada. Apesar das tentativas isoladas para tomar o *Tetragrama* como uma forma pronominal, ou seja, “meu único” é amplamente aceito que o nome representa uma “forma verbal”¹.

¹Cf.S. Mowinckel, *HUCA* 32 [1958] 121–133; Akk *ya.u*, H. Cazelles, *Der persönliche Gott Abrahams, Der Weg zum Menschen, FS A. Deissler* [ed. R. Mosis & L. Ruppert; Freiburg 1989], pag 59–60.

Capítulo 2

2. As pronúncias do Tetragrama.

2.1. יהוה (Yehváh)². Alguns acreditam que essa era a pronúncia correta. O sistema vocálico procede da palavra שְׁמָעָה (Shema, uma palavra que se acredita ser em aramaico, cujo significado se tem: “ouve” do verbo “ouvir”), que corresponde ao vocábulo hebraico הַשְׁמָעָה (Hashshem, cujo significado se tem, “o nome”).

2.2. יהוה (Yehová ou mais popularmente Jeová). Essa é a forma mais utilizada, desde o período pós-exílico. O vocábulo “Yehová” é na realidade uma combinação das consoantes do *Tetragrama* com as vogais (ou sinais massoréticos) da palavra hebraica אֲדֹנָי (Adonay, cujo significado se tem: “meu Senhor”).³

O que intriga algumas pessoas que conhecem um pouco do hebraico é como a vogal “a” da palavra “Adonay”⁴ se tornou uma vogal “e” na palavra “Yehová”?⁵

²O nome dado a essas consoantes em hebraico são: *Youdh, He, Waw e He*, os quais representam Y, H, W e H constituindo assim o famoso Tetragrama onde muitos acreditam ser o nome do verdadeiro Deus de Israel e até mesmo dos gentios, ou melhor, dos cristãos por seguirem a Bíblia.

³B. Alfrink, La prononciation ‘Jehova’ du Tétragramme, *OTS 5* (1948), pag 43–62.

⁴ Denominada pelas gramáticas hebraicas de *hateph-patach*.

⁵ Denominada pelas gramáticas hebraicas de shevá.

Ou seja, a vogal “o” e o segundo “a” da palavra “Adonay” estão visíveis na palavra “Yehováh”, mas o primeiro “a” da palavra Adonay ao colocarem no *Tetragrama* se transformou em um “e” (Yehováh) como se explica isso?

A palavra אֲדֹנָי (Adonay) começa com uma “consoante gutural”⁶, e sob uma consoante *gutural* tem que haver uma “vogal esvaída”⁷. Ao se colocar essa mesma vogal esvaída sob uma consoante “não-gutural” (Y) ela passa a ser um “shevá simples”.

2.3. יְהוָה (Yahvéh ou popularmente Javé). Essa pronúncia é atribuída a expressão hebraica אֲהִיָּה אֲשֶׁר אֶהְיֶה (Éhyéh asher éhyeh, cuja tradução se tem: “Eu sou o que sou”) de Ex 3.12-15. Isso por questão da forma verbal (o imperfeito de “havah”) arcaica que era escrito יְהוָה (Yahvéh). A transcrição “Yahvéh” é uma convenção acadêmica, com base em tais transcrições gregas como Ιαουε/ Ιαουαι⁸ e Ιαβε/ Ιαβαι (Iauai, Iabe e Iabai)⁹.

2.4. יְהוָה (Yahu ou Yaohu). A pronúncia *Yahu* ou *Yaohu* não é como as demais (Yehváh, Yehováh e Yahvéh), pois se vê que as demais têm o *Tetragrama* (יהוה), ou seja, as “quatro consoantes”, enquanto a pronúncia *Yahu* faz uso apenas de “três consoantes” (יהו).

⁶ Consoante em hebraico chamada de álefe.

⁷ Shevá composto, nome do sinal massorético.

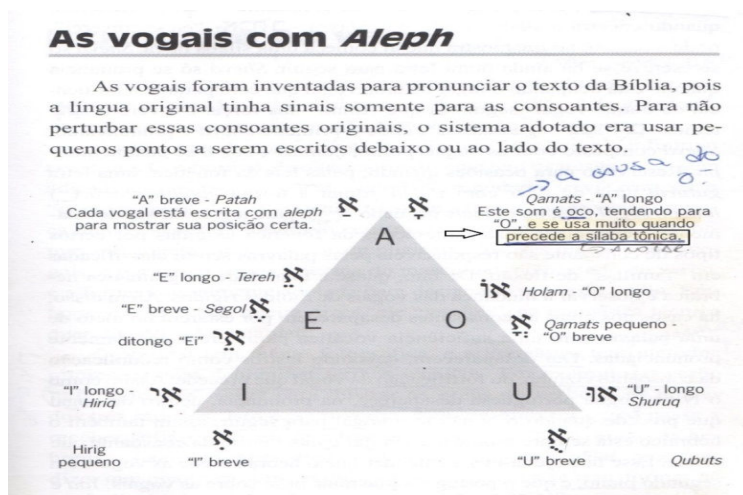
⁸ Iaué/ Iauai. Clemente de Alexandria, *Stromata* 5, 6, 34, 5.

⁹ Iabe/ Iabai. Epifânio de Salamina, *Adv. Haer.* 1, 3, 40, 5 e Teodoro de Cirus, *Quaest. in Ex. XV; Haer. fab. comp.* 5, 3.

Alguns religiosos radicalistas fizeram do vocábulo *Yahu* ou *Yaohu* a forma e a pronúncia correta do *Tetragrama*, mas como falar de *Tetragrama* se há apenas três consoantes? Mais detalhe se verá abaixo no tópico “o sistema vocálico antigo do hebraico” e também nas “abreviações supostas do *Tetragrama*”.

2.5. A farsa do encontro ditongal no nome *Yaohu*.

Quem nunca ouviu alguns professores de hebraico dizendo que o sinal massorético chamado de *Qamets* (◌ֿ) tem o valor vocálico de “ao”? Muitos já ouviram essa história, mas de onde tiraram isso? Por um descuido e falta de atenção obtiveram da *Gramática Hebraica de Gordon Chown* e aplicaram o que ele mesmo não ensinou e muito menos disse. Abaixo coloco a imagem da página para análise¹⁰.



¹⁰Cf. Gordon.C. *Gramática Hebraica*, 2002, pag 11.

Há pessoas que afirmam que o sinal massorético denominado de *Qamets* (◌ֿ) tem o valor vocálico de “ao” pela *Gramática de Gordon*, mas pelo visto não prestaram atenção na informação de *Gordon*, pois o mesmo informa dizendo: “Qamats - “A” longo, este som é oco, tendendo para “O”, e se “usa muito quando precede a sílaba tônica”¹¹.

Ele deixa bem claro que o uso do *Qamats* com o som de “O” só se usa no caso de “sílabas tônicas”, agora será que as pessoas sabem informar quantas sílabas há no *Tetragrama* e qual é a sílaba tônica?

Outra questão é que os gramáticos usam termos distintos para o mesmo sinal massorético (◌ֿ), ou seja, quando o sinal ◌ֿ representa o valor de “A”, denomina-se de *Qamets* e quando for de “O” denomina-se de *Qamets-Hatuf*¹², entretanto outros gramáticos preferem denominar de *Qamets Qatan*¹³.

2.5.1 Quando é que o *Qamets- Hatuf* (que tem o som de “O”) será utilizado?

a) Quando o sinal massorético chamado *Holem* for abreviado.

¹¹Cf. Gordon. C. *Gramática Hebraica*, 2002, pag 11.

¹²Cf. Gesenius, Friedrich Wilhelm: Kautzsch, E. (Hrsg.); Cowley, Sir Arthur Ernest (Hrsg.): *Hebrew Grammar*. 2d English ed. Oxford: Oxford University Press, 1910, S. 45; Allen.P.Ross, *Gramática do Hebraico Bíblico*, 2001, pag 39,40; Page.H. Kelley, *Hebraico Bíblico, uma gramática introdutória*, 8ª Ed, 2011, pag 27.

¹³Cf. Joüon, Paul; Muraoka, Takamitsu: *A Grammar of Biblical Hebrew*; Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2003; 2005, S. 1:41.

b) Quando o próprio *Qamets Hatuf* for parte de outro sinal massorético chamado de *Hatef Qamets*¹⁴

c) Quando o mesmo estiver em uma “sílabas fechada átona”, ou em uma “sílabas aberta tônica”¹⁵.

Talvez você esteja pensando: “nossa mais que complicações, tantos nomes que nunca ouvi e nem sei do que se trata”!

Isso é para se ver que afirmar regras do hebraico sem conhecimento de causa é problemático, o problema são os leigos que não consultam bibliografias para ver se procedem as informações que ouvem, ainda mais se tratando de pessoas que querem impor novas falácias e as pseudas revelações da pronúncia correta do *Tetragrama*.

Portanto não há em nenhuma gramática de hebraico no mundo que informe que o sinal massorético אָ (denominado de Qamats ou o próprio Qamets-hatuf) tenha o som de “AO”.

Vamos ver na prática do *Tetragrama* como isso funciona. A primeira sílaba é אִי (yh) e a segunda אִי (vh) e há uma grande possibilidade de se ter na “primeira sílaba” a pronúncia “yah” (אִי) e “na segunda” “vah” (אִי) isso porque em ambas as sílabas estão terminando com a consoante vocálica אִ (he).

¹⁴Cf. Page. H. Kelley, *Hebraico Bíblico, uma gramática introdutória*, 8ª Ed, 2011, pag 27.

¹⁵Cf. Page. H. Kelley, *Hebraico Bíblico, uma gramática introdutória*, 8ª Ed, 2011, pag 43.

Portanto uma provável pronúncia na regra da “distinção silábica” fazendo uso da regra antiga das consoantes que se passavam por valores vocálicos para o *Tetragrama* seria “Yahvah”. Mais detalhes dessa pronúncia veja o tópico 3.2.

Capítulo 3

3. O sistema vocálico antigo do hebraico.

Para entender a razão de algumas pronúncias do hebraico na época antiga, ainda mais quando não existiam os chamados sinais massorético, os grandes escribas fizeram uso de uma forma antiga de “consonates vocálicas” originais do hebraico, como de outras línguas semíticas.

As vogais conhecidas como primárias naquela época eram: “a”, “i”, “u”. E as vogais “e” e “o” surgiram a partir de uma contração das três vogais primárias (“a”, “i”, “u”).

A vogal “e” originava-se pela modificação das vogais “i” e “a” e a vogal breve “o” pela vogal “u”.

Também a vogal “e” por contração de “ai” (correto, ay), e a vogal “o” às vezes através da modificação (obscura) da vogal “a” e esta mesma vogal “a” contraía para “au” (correto, aw). Está regra antiga foi denominada de *Matres lectionis*.¹⁶

¹⁶ אִמּוֹת הַקְּרִיאָה lit. “mães” da leitura ou “auxiliares” da leitura. Cf. Gesenius, Friedrich Wilhelm; Kautzsch, E. (Hrsg.); Cowley, Sir Arthur Ernest (Hrsg.): *Hebrew Grammar*. 2d English ed. Oxford: Oxford University Press, 1910, S. 36; Joüon, Paul; Muraoka, Takamitsu: *A Grammar of Biblical Hebrew*; Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2003; 2005, S. 1:46; Van der Merwe, Christo; Naudé, Jackie; Kroeze, Jan: *A Biblical Hebrew Reference Grammar*. Oak Harbor: Inc., 1997, S. 30. Page. H. Kelley. *Hebraico Bíblico, uma gramática introdutória*, 8ª Ed.2011, pag 25.

As consoantes que representavam pronúncias vocálicas eram o ה, ו, י, ך, (he, vav, yodh e álefe) as quais existiram desde o início do idioma, e se prolongaram por um grande período. Dentre as consoantes que se passavam por pronúncias vocálicas, algumas se tornaram essenciais e com grandes transformações.

a) A consoante ה

Em alguns casos se retinha a consoante final como original, pelo menos como “uma vogal”, ou seja, meramente como uma indicação de uma vogal final. De fato, encontramos até mesmo no Antigo Testamento, como nas inscrições de *Mesa*, um ה (representa um “h” como consoante) o qual era utilizado como uma indicação de um som final de “o”. A partir daí foi só um passo para o emprego da mesma consoante para indicar também “outras vogais” quando no final¹⁷.

Vê-se a consoante ה (representa um “h” como consoante) como valor vocálico de “o” nas inscrições de *Mesa* como: אֲרִצְהָ (artsoh), בֵּיתָהּ (beytoh, para בֵּתָהּ, betoh), בְּנֵהּ (benoh), בָּהּ (boh), הִלְתַּחְמָהּ (hiltahamah), לָהּ (loh).

¹⁷Por exemplo, na inflexão dos verbos לָהּ, as vogais “a”, “e”, isto é, segundo o estado, e o emprego de ה para o “a” provavelmente leva o primeiro lugar no caso dos acusativos locativos que originalmente terminaram em הָהּ, como אֲרִצְהָ, קָרִימָהּ.

Por outro lado já as inscrições de *Siloé* atestam as seguintes formas: רְעוּ (reou) יַמְהַ (ymh), Mesa, 1.8 = יָמַי (lit. seus dias), como também, רְשָׁה (rshh) o qual era רְאִשָּׁי (lit. seus chefes)¹⁸.

b) A consoante ך

O ך (chama-se “vav” que também representa as consoantes “w” ou “v”) representava as vogais “o” e “u” e o ם (chama-se “yodh” que também representa a consoante “y”) as vogais “e” e “i”, essas consoantes tinham sido estabelecidas e também foram empregadas - embora não de forma consistente - para as mesmas vogais no final de uma palavra.

c) A consoante ם

Há também outra consoante que faz parte da regra antiga de ser utilizada como vogal. A consoante ם (chama-se “yodh” que também representa a consoante “y”) geralmente no final de um vocábulo caracterizava (no hebraico massorético caracteriza) o “construto plural masculino” (sendo no sistema massorético a forma “ey”).

¹⁸ A visão de Oort, Theol. Tijds, 1902, pag 374, contradiz as inscrições de *Mesa* no qual deveria ser lido “benhu”, “bahu”, “lahu”, que foram posteriormente vocalizados como “beno”, “bo”, “lo”

Entretanto se diz que este caso construto originou-se da forma contraída “ay” (אֵי). O uso do ם para representar o som de “a” tem sido utilizado às vezes para representar o som de “ay” e isso após um “e” ou com um precedente “i”.

Neste caso, as consoantes previamente existentes foram transformadas como vogais e posteriormente aplicado no final das palavras para denotar as vogais longas.

d) A consoante ם

O ם (chama-se “álef”, entretanto não há uma consoante que possa representa-la) também foi utilizado em tempos antigos, para estabelecer uma vogal “a” no final de uma palavra.

Há a conservação da originalidade consonantal do ם como uma consoante vocálica em: מַאֲתִים (matayim), מוֹצָא (motsa), e קָרָא (qara), como também רוֹשׁ (rosh).

3.2. Aplicação da regra no Tetragrama.

O que essa regra condiz com o *Tetragrama*? Tudo! Farei uso da pronúncia do *Tetragrama* pela “regra antiga” sem os sinais massoréticos! Assim sendo acaba essa radicalização e espiritualidade de qual a pronúncia correta do *Tetragrama*. Primeiro o que se deve saber é que o *Teragrama* origina-se de um “verbo” e não “substantivo”.

A passagem bíblica que revelou o famoso *Tetragrama* como sendo o nome de Deus é Ex 3.12-15 que se atesta a seguinte expressão hebraica: אֲהִיָּה אֲשֶׁר אֲהִיָּה (Éhyéh asher éhyeh, cuja tradução se tem: “Eu sou o que sou”). A forma אֲהִיָּה (Éhyéh) de onde se origina o *Tetragrama* é o imperfeito da raiz verbal היה “hayah” (com a consoante yodh), que em sua forma arcaica era הוּוה “havah” (com a consoante vav).¹⁹

O que se vê é que a raiz היה “hayah” e הוּוה “havah” fazem uso da “regra antiga” onde a consoante ה no final da palavra tem o som de “a”. E no *Tetragrama* tanto na forma *quadrática* יהוה quanto no *paelohebraico* יהוה a regra não mudou, ou seja, na “distinção silábica” do Hebraico se tem duas sílabas no *Tetragrama*²⁰.

A primeira sílaba é יה e a segunda וה e há uma grande possibilidade de ter na primeira sílaba a pronúncia “yah” (יה) e na segunda “vah” (וה) isso porque em ambas as sílabas estão terminando com a consoante vocálica ה (he).

¹⁹Cf. Koehler, Ludwig; Baumgartner, Walter; Richardson, M.E.J; Stamm, Johann Jakob: *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. electronic ed. Leiden; New York: E.J. Brill, 1999, c1994-1996, S. 243; Gesenius, Wilhelm; Tregelles, Samuel Prideaux: *Hebrew and Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*. Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc, 2003, S. 337.

²⁰Cf. Page. H. Kelley. *Hebraico Bíblico, uma gramática introdutória*, 8ª Ed. 2011, pag 41-44; Allen. P. Ross, *Gramática do Hebraico Bíblico*, 2001, pag 38-41.

Capítulo 4

4. O que é o Tetragrama.

São quatro letras (YHWH) que algumas pessoas acreditam ser o nome de Deus em “paleohebraico” e “hebraico quadrático”, o qual o mesmo no período babilônico deixou de ser pronunciado por respeito e principalmente por ser considerado sagrado.

O que muitas pessoas não sabem é que o *Tetragrama* (YHWH) se trata de um “verbo” no hebraico e não um “substantivo”.

4.1. Paleohebraico. Essa é a forma antiga da escrita do *Tetragrama* יְהוָה (YHWH). O *Paleohebraico* é denominado também de כְּתָב עִבְרִי (Ketav ivri que significa: “escrita hebraica”) antigo alfabeto hebraico utilizado no período do Primeiro Templo (séc. X-VI a.C), muito semelhante ao alfabeto *fenício*. Na *Guenizá do Cairo* (que significa depósito) foram encontrados textos da versão grega produzidas por *Áquila* datados do século VI onde o “*Tetragrama*” era escrito em “paleohebraico”. O *paleohebraico* foi substituído gradativamente após o exílio babilônico pelo abecedário hebraico quadrático de origem aramaica²¹.

²¹Cf. Edson de Faria Francisco. *Manual da Bíblia Hebraica*, 3 ed, 2008, pag 635.

O *paelohebraico* é considerado a língua dos cananeus e fenícios, o qual chega mais próximo de todas as línguas semíticas, e essa consideração se dá por muitos nomes cananeus de pessoas e lugares com forma do *paelohebraico*, cujo significado ocorre no Antigo Testamento²². Os vocábulos que ocorrem no *Fenício* (púnico) são: אל Deus, אדם Homem, בן Filho, בת Filha, מלך Rei, עבד Servo, כהן Sacerdote, זבח Sacrifício, בעל Senhor, שמש Sol, ארץ Terra, ים Mar, etc²³.

4.2. Escrita quadrática. Essa é a forma que está escrito nos manuscritos mais completo da toráh יהוה (YHWH). A Escrita hebraica foi tomada de empréstimo do sistema de escrita do aramaico e empregada após o exílio babilônico (séc. VI a V a.C). Substituindo o antigo alfabeto *paleohebraico* usado no período pré-exílico. O nome quadrático é devido ao formato das letras hebraicas, similares há um quadrado²⁴.

4.3. A raiz do Tetragrama. A identificação de qual raiz encontra-se a base da forma do *Tetragrama* (YHWH), e o seu significado. Alguns estudiosos sugeriram uma ligação com a raiz HWY, resultando na tradução “o destruidor”, entretanto outros sugerem da raiz semita HYH²⁵.

²²Por exemplo, מַלְבִּי־צֶדֶק, סִפְרֵי קְרִית גְּלוּסָא glosa canaanita de palavras assírias nas tabuletas cuneiformes de Tell-el-Amarna [cerca de 1400 a.C] H. Winekler, 'Die Thontafeln von Tell-el-Amarna,' in *Keilinschr. Bibliothek*, vol. v, Berlin, 1896 f. [transcrição e tradução]; J. A. Knudtzon, *Die El-Amarna-Tafeln*, Lpz. 1907 f.; H. Zimmern, *ZA*. 1891, pag 154 ff. and *KAT*.³, pag 651 ff, e em parte dos restos numerosos das línguas fenícias e púnicas.

²³ Ver o vocabulário completo em Lidzbarski, *Nordsem. Epigr.*, i. pag 204 ff.

²⁴Cf. Edson de Faria Francisco. *Manual da Biblia Hebraica*, 3 ed, 2008, pag 640.

²⁵ Cf.H. Gressmann, *Mose und seine Zeit* [Göttingen 1913], pag 37.

Alguns estudiosos não consideram o *Tetragrama* como *teônimo*²⁶, mas como uma forma do verbo “ser”; as opiniões divergem sobre se a forma é “ativa” ou “causativa”, i.e. *Qal* ou *Hiphil*²⁷. Há um grupo que interpreta “ele é”, i.e. “Ele se manifesta”, enquanto outros argumentam a favor de um significado causal: “Ele faz com que venha a ser, chama à existência”.

Von Soden aduziu material comparativo de *fontes acadianas*, na insistência que o verbo deve ser tomado em seu sentido mais forte “para provar a si mesmo, manifestar-se, revelar-se.”²⁸ Já o perito Albright faz uso do *Tetragrama* como o causativo imperfeito do verbo *HWY*, “Ser”. O *Tetragrama*, então, é um deus que “faz ser” ou “traz a existência”. Nesta forma o verbo normalmente é transitivo²⁹.

Uma das maiores dificuldades com as explicações do *Tetragrama* com base na raiz *HWY* interpretando para “Ser”, é o fato de que eles explicam o nome de uma divindade semita do Sul (provenientes de Edom, ou até mesmo mais ao sul) com a ajuda de uma etimologia semita-Oeste.³⁰

²⁶Teônimo, vocábulo que origina do grego *theós*, Deus + *ónyma*, por *ónoma*, nome, dando o sentido de nome divino.

²⁷ *Qal* é considerado uma voz ativa no hebraico, enquanto o *Hifil* uma voz causativa.

²⁸Cf. W. Von Soden, *Jahwe, 'er ist, er erweist sich'*, *WO* 3/3 (1966), pag 177–187 [reprinted in *Bibel und Alter Orient* (ed. H.-P. Müller; BZAW 162; Berlin & New York 1985), pag 78–88].

²⁹Cf. W. F. Albright, *Yahweh and the Gods of Canaan* [London 1968], pag 147–149.

³⁰Cf. E. A. Knauf, *Yahwe, VT* 34 (1984a), pag 469.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "YHWH ciração de homens ou divindades" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).